

O ENSINO PROFISSIONALIZANTE NO CEARÁ: Um resgate histórico

Ayane Pereira Fernandes Alencar (Autor)
ayanefernandes@gmail.com

(UECE)

Ariadne Ananda Nepomuceno (Co Autor)
ariadne.ng@outlook.com

(UECE)

Noemi Olano Bandeira (Co Autor)
noemi_fleg@hotmail.com

(UECE)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é contextualizar historicamente a escola profissionalizante no âmbito nacional, dando ênfase ao estado do Ceará. Este tem como intuito retratar a importância deste ensino e trazer à tona a evolução das escolas profissionalizantes até os dias atuais, ressaltando o caráter dual desta educação. Esta pesquisa começa baseando-se através da coleta de dados, por meio de consultas a sites na área da Educação. Sendo também realizadas pesquisas bibliográficas, tendo por base os seguintes autores: Antônio Gramsci (1995), Acácia Kuenzer (1992).

Palavras chave: Educação, Profissionalizante, Escola.

Introdução

O objeto de estudo no nosso trabalho é o processo de evolução histórica do ensino profissionalizante no Ceará. Nos últimos anos o ensino profissionalizante assume um local de destaque nos documentos governamentais das diversas esferas de governo, particularmente no Ceará com a implantação das Escolas de Ensino profissionalizante – EEP, popularmente conhecida como Escola de Tempo Integral. Lembramos, no entanto, que sua implantação e a concepção que lhe fundamenta não é destituídas de polêmicos debates que historicamente marcou a educação nacional, sobretudo quanto à natureza da educação profissionalizante e, com ela, o dualismo educacional.

O que nos levou a escolha do referido objeto foi, por isso mesmo, o fato do ensino profissional ser algo de tantas especulações desde as suas primeiras iniciativas no Brasil até os dias atuais. Consideramos, ainda que a oportunidade de aprofundar o assunto nos propicia a oportunidade de contribuir com o resgate da história da educação local, negligenciada pela historiografia tradicional ensinada. Para tanto, partimos da seguinte indagação: Quais as características do ensino profissionalizante ao longo da história da educação no Ceará?

Conhecermos as raízes do ensino profissional é também fundamental para problematizarmos o histórico dualismo educacional que a legislação e as políticas educacionais ainda não superaram. Na nossa condição de pedagogos em formação, o aprofundamento do assunto é também uma exigência por nos remetermos ao problema da concepção de educação que deve orientar a nossa prática profissional, como futuros professores e professoras. Assim, o objetivo do nosso estudo é resgatar a história da educação profissional no Ceará. Especificamente pretendemos: Compreender o contexto histórico de sua emergência do ensino profissionalizante no Ceará, buscando estabelecer sua relação com o contexto de seu surgimento em nível nacional; Resgatar as primeiras iniciativas de escolas profissionais, os primeiros cursos estudados e o porquê da criação dessas escolas; Identificar a repercussão dessa modalidade de ensino ao longo da história da educação cearense e as mudanças ou permanência do seu sentido original nas iniciativas atuais.

Como já explicitamos anteriormente, o assunto que pretendemos resgatar, de forma introdutória, tem uma grande importância na vida social de milhares e milhares de jovens economicamente desfavorecidos que, alcançando a idade economicamente ativa se encontram divididos entre a necessidade de qualificar-se para ingressar no mundo do trabalho e a aspiração de buscar uma formação superior a fim de ascender socialmente.

Os procedimentos metodológicos utilizados serão de caráter bibliográfico e documental, destacando fontes que nos forneçam dados significativos da história dessa modalidade de ensino no Ceará.

Lembramos que a tentativa desse resgate histórico é de caráter exploratório, porém ainda assim um grande desafio para nós que estamos iniciando na pesquisa científica na área de História da educação, sobretudo considerando as poucas fontes bibliográficas que nos auxiliariam nessa investigação.

1- O ensino profissionalizante no Ceará: um contexto nacional e local

O ensino profissionalizante surgiu aproximadamente no século XIX onde vivíamos em um contexto de lutas empreendidas pelo proletariado contra diversas formas de exploração. Uma dessas lutas foi à tentativa de desenvolvimento de perspectivas de educação socialista que visava à formação da consciência de classe do proletariado. Então foi dentro desse contexto que surge a necessidade de uma educação profissional.

Até a promulgação da atual LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a educação profissional esteve agregada ao ensino de 2º grau (atual ensino médio), quando então passou a ter identidade própria, cuja característica marcante é a sua capacidade de integrar-se “às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva” (LDBEN, art. 39).

Deve-se compreender que o processo histórico de constituição desse Ensino, no Brasil, esteve sempre articulado a interesses específicos, que se manifestam em seu interior. Tais interesses são, ao mesmo tempo, determinantes e resultantes de variáveis não vinculadas à questão do ensino, e sim às relações de produção do capitalismo.

A educação articulada ao trabalho surge, então, com marca de:

Preparação dos pobres, marginalizados e desvalidos da sorte para atuarem no sistema produtivo nas funções técnicas localizadas nos níveis baixas e médias da hierarquia ocupacional. (KUENZER, 1992)

O objetivo dessa educação é criar cursos que garantam perspectivas de trabalho para os jovens e facilitem seu acesso ao mercado; que atendam, também, os profissionais que já estão no mercado, mas sentem falta de uma melhor qualificação para exercerem suas atividades, e, ainda, seja um instrumento eficaz na reinserção do trabalhador no mercado de trabalho.

O ensino profissionalizante possui características diferentes do curso de ensino regular onde o aluno cursa do nível básico ao ensino médio podendo chegar até a universidade e escolher entre diversas áreas, porém são cursos de longa duração e vão preparar o estudante para uma carreira profissional em longo prazo. Já os cursos técnicos de educação profissional têm uma duração bem menor e possuem a vantagem

de preparar o aluno diretamente para o dia-a-dia das empresas e as demandas do mercado de trabalho.

Antônio Gramsci defende a ideia de escola para a classe trabalhadora onde coloca a concepção de uma “escola unitária”:

Escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual. (Gramsci, 1995, p. 118).

Podemos observar então que esse conceito de escola unitária dado por Gramsci pode nos trazer a semelhança com a educação profissional. O Brasil teve a necessidade de começar a fornecer cursos profissionalizantes para atender a demanda da educação superior e do mercado de trabalho que ficava cada vez mais competitivo para aqueles que não possuíam nenhum tipo de experiência e entendimento daquela área. As empresas e indústrias iam crescendo e precisando de mão de obra especializada.

Contudo, a preocupação em formar mão-de-obra qualificada para a produção tornou-se proposta efetiva em tal época. “Com a promulgação da Lei Orgânica do Ensino Industrial, em 1942, ficaram estabelecidas, segundo diz KUENZER (1992:13) as bases para a organização de um sistema de ensino profissional para a indústria.” Nesse mesmo ano, criou-se o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — SENAI —, e, mais tarde, em 1946, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC. Esses serviços de preparação do trabalhador para as demandas da indústria e do comércio foram desenvolvidos pela iniciativa privada, e ambos representaram (e representam) uma formação paralela ao ensino regular. O Decreto n.º 4127, de 25 de fevereiro de 1942, definiu as bases de organização dos estabelecimentos de Ensino Industrial da rede federal.

Em 1942, fez-se também a Reforma Capanema, que muito contribuiu para a consolidação da estrutura elitista e dicotômica do ensino brasileiro. De um lado, estabelecia-se uma estrutura destinada aos estudos enciclopédicos e intelectualistas, organizados a partir de uma concepção rígida, seletiva e uniforme de educação, capaz de conduzir seus egressos aos cursos superiores, de forma a consolidar a formação condutora. De outro, havia a estrutura profissionalizante, direcionada às camadas desfavorecidas da sociedade; os egressos desta, diferentes daqueles, não podiam cursar qualquer curso superior, mas somente os que fossem equivalentes ao técnico.

Nesse próximo momento do nosso artigo iremos aprofundar o assunto no Ceará onde falaremos como e quando começaram a surgir às escolas de ensino profissional no Ceará na qual atualmente são de grande numero e de uma grande importância para a vida social e econômica do nosso estado.

2 – As escolas de ensino profissionalizante no Ceará: das primeiras iniciativas aos dias atuais

As primeiras iniciativas de educação profissional no nosso estado foram ocorridas como já foi dito anteriormente dentro de um contexto que demandava mão- de - obra em uma época de revolução industrial. A educação profissionalizante no Ceará também começou a surgir no período do século XIX por volta de 1943. Como essa demanda ocorria no Brasil inteiro, no Ceará também já começaram a surgir às primeiras iniciativas e escolas para atender a essa modalidade. Segundo uma pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e pelo Instituto Votorantima chance de uma pessoa com ensino profissional concluído conseguir um emprego é 48,2% maior que a de pessoas sem a mesma formação. No Ceará, contudo, o número de pessoas com ensino profissional ainda é pequeno. Segundo os dados do ano de 2011, apenas 18,31% da população possui algum tipo de curso profissionalizante, o que coloca o Estado na 16ª posição no ranking brasileiro, mas em terceiro lugar na região Nordeste, atrás apenas do Rio Grande do Norte (24,84%) e de Sergipe (21,06%).

Durante a nossa pesquisa encontramos dados que constatavam as iniciativas das primeiras instituições para atender a esse público do qual se tratavam de jovens a procura de oportunidades de emprego e de trabalhadores em busca de vagas no mercado. A primeira escola de ensino profissionalizante criada no Ceará foi o Liceu do Ceará que era vinculado ao ensino médio. Com o crescimento da cidade e o surgimento de novos colégios, como a Escola Normal, o Colégio São João, Colégio Fortaleza, o Cearense, São José, entre outros, o ensino secundário foi se democratizando em Fortaleza, e inclusive no Liceu, que no século XX, passou a ter maior abertura para alunos pobres e oferecer o ensino misto, pois durante muito tempo foi um educandário estritamente masculino. As moças estudavam na Escola Normal. A escola funcionava e a educação realmente acontecia, pois os professores eram bons, trabalhavam motivados e os alunos tinham interesse em aprender. Esses recebiam uma formação multidimensional. Além das aulas teóricas de português, matemática, história, biologia,

etc., tinham aulas de música, praticavam esportes olímpicos, tinham formação política extracurricular e um grande crescimento pessoal devido à convivência com alunos de diferentes classes sociais. Atualmente o Liceu de Fortaleza atende a uma grande demanda de alunos, porém em Fortaleza o Liceu não oferece cursos profissionalizantes e não é tão valorizado como antigamente. No interior do estado ainda funcionam vários Liceus e possuem cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Uma dessas instituições que se firma até hoje em todo o nosso estado é o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará que teve a sua origem como Escola de Aprendiz e Artífices, criada em 1909 pelo então Presidente Nilo Peçanha, por meio do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro. A Escola muda de nome diversas vezes até que, em 1968, passa a se chamar Escola Técnica Federal do Ceará (ETFCE), para depois chamar-se Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFETCE). Dentre os cursos ofertados pela instituição, consistem a integração do Ensino Médio com o Ensino Técnico. Os estudantes que concluírem o 9º ano do Ensino Fundamental podem ingressar nessa modalidade de ensino. Os cursos disponíveis são: Edificações, Eletrotécnica, Informática, Mecânica Industrial e Telecomunicações. O atual IFCE oferece cursos de nível técnico (integrado, subsequente e EJA), graduação (tecnologia, licenciatura e bacharelado) e pós-graduação.

O SENAI do Ceará também conhecido como SENAI DEPARTAMENTO REGIONAL também faz parte das instituições profissionais mais conhecidas no estado, foi criado em 27 de novembro de 1943. A primeira escola no Ceará foi o Centro de Formação Profissional de Fortaleza. O SENAI começou ministrando cursos de Mecânico Ajustador, Torneiro Mecânico, Carpinteiro e Desenhista Técnico. Nos primeiros 45 anos de atividade, o SENAI Ceará formou 110.827 profissionais nas diversas áreas sendo todos os cursos gratuitos focados para formação de Mão de Obra especializada para as Indústrias.

Essas escolas de educação que foram citadas acima são exemplos de instituições públicas (IFCE) e privadas (SENAI) na qual se mantém desde o início das primeiras iniciativas até os dias atuais. Porém hoje existem muitas outras escolas profissionalizantes inclusive privadas que oferecem cursos em diversas áreas, pois a demanda e a qualificação que a sociedade exige no mercado de trabalho fica cada vez maior, então esses cursos oferecem uma qualificação voltada diretamente para a mão-de-obra das empresas e indústrias preparando o indivíduo para exercer determinada função dentro da empresa.

O sistema de Ensino Médio integrado da educação profissional foi agregado à Lei de Diretrizes e Bases do Ministério da Educação em 2006. Atualmente no Ceará, o projeto chega abrangendo 4.230 alunos em 20 municípios. A fim de estimular a educação profissional, criar mais oportunidades de emprego para os jovens cearenses e solucionar a falta de mão-de-obra qualificada no mercado local, o Governo do Estado está apostando na construção de escolas profissionalizantes. Atualmente, existem 51 escolas profissionalizantes, cada uma com capacidade para 540 alunos. Além dessas, estão em construção outras 51 escolas. As instituições de ensino funcionam em período integral, ofertando o conteúdo curricular do ensino médio e conhecimentos voltados para o mercado de trabalho. Hoje, as escolas estão direcionadas para 13 áreas profissionais, como informática, enfermagem, segurança do trabalho, turismo, estética e finanças. Mas a tendência é que cada centro adéqüe o ensino à vocação regional de sua cidade. Então atualmente podemos encontrar várias escolas públicas que estão funcionando na capital e em todo o estado com o sistema de educação integrada e vem aliar novamente o ensino médio com o ensino técnico.

Considerações Finais

Podemos concluir que em 1940 foi onde começaram a surgir as primeiras iniciativas nesta modalidade. Podemos ver que o Ceará também entrou nesse contexto para também atender a demanda que a época exigia. Então foi dentro deste contexto de lutas empreendidas pelo proletariado que a Educação Profissional começou a se expandir.

Entendemos então que pelo contexto exigir tal ensino começou a surgir às primeiras iniciativas de escolas de ensino profissional primeiramente vinculada ao ensino médio e também as escolas de ensino técnico como já citamos o CEFET atual IFCE que sua origem se deu da Escola de Aprendizizes e Artífices e dentre outras que com o passar do tempo começaram a ganhar credibilidade.

Atualmente no Ceará existem muitas escolas de Ensino Profissional devido a procura de muitos jovens e pessoas em busca de qualificação para adentrar no competitivo mercado de trabalho já que o ensino superior é restrita a oportunidade de ingressarem em uma universidade pública. Então são inúmeros os motivos que levam as pessoas a cursarem um ensino profissionalizante ou técnico. Como já foi citado ao

longo do nosso trabalho o Governo atualmente começou a colocar em pratica o seu projeto de Escolas Publicas com o sistema de tempo integral onde os jovens além de cursarem o ensino médio podem contar com o ensino profissionalizante em diversas áreas. As escolas estão localizadas na capital e em todo o interior do estado.

Referências Bibliográficas

A educação profissionalizante ainda é luxo no Ceará. Disponível em: http://www.radiocaicara.com/novoportal/index.php?option=com_content&view=article&id=4375:ensino-profissionalizante-ainda-e-luxo-no-ceara&catid=29:ultimas&Itemid=58. Acesso em 09.05.2014 às 16h18min.

Liceu do Ceará.

Disponível em: <http://cearadeluz.50webs.com/liceu.htm>. Acesso em: 12.05.2014 às 16h48minmin.

Revisitando Momentos da História do Ensino Técnico.

Disponível em: <http://www.ichs.ufop.br/conifes/anais/EDU/edu1713.htm>. Acesso em: 12.05.2014 às 18h21min.

Ceará está na 3º posição em relação a matriculados.

Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/cotidiano/2013/06/15/noticiasjornalcotidiano,3075214/ceara-esta-na-3-posicao-em-relacao-a-matriculadas.shtml>
Acesso em: 12.05.2014 às 17h35min.

BRASIL. Leis, Decretos. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Documenta**, Brasília, n. 423, p. 569-586, dez. 1996. Publicado no DOU de 23.12.96. Seção I, p. 1-27. 841. Estabelece as Diretrizes e Bases de Educação Nacional. Art. 39.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino de 2º grau: o trabalho como princípio educativo**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1992

